



Módulo Valores da Sexualidade

Introdução

A sexualidade tem-se assumido como uma temática primordial para a explicação dos fenómenos que ocorrem no tecido social e as transformações que marcaram o século XX.

Compete à família, à escola, às instituições públicas de saúde e educação e à sociedade civil, num sentido holístico, contribuir para preparar as crianças e os jovens para serem capazes de lidar e encontrar respostas para os dilemas éticos fundamentais que condicionam a sua sexualidade e as suas afectividades.

A aquisição de competências pessoais e sociais pelas crianças e jovens, incontornavelmente mediadas pela família, escola e comunicação social, permite-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projecto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis, favorecendo e estimulando o espírito crítico para o exercício de uma cidadania activa e plena nas suas diversas manifestações.

O módulo Valores da Sexualidade é um conjunto de recursos pedagógicos que compõem o LED on Values e está centrado no desenvolvimento das competências pessoais, interpessoais, sociais e cívicas que estão na base da construção dos projectos de vida das crianças e adolescentes em relação à sua sexualidade.

As crianças e os adolescentes, numa fase de crescimento e de formação da sua personalidade, estão cada vez mais expostas a todo o tipo de informações, tornando difícil a sua compreensão e decodificação. As consequências sentidas reflectem, em muitos casos, um despertar precoce para realidades perturbadoras que afectam a sua formação pessoal e social.

O módulo Valores da Sexualidade procura fornecer material pedagógico e formativo no âmbito da Educação Sexual, enquadrada na Portaria 196-A/2010, de 9 de Abril, resultando de um trabalho colaborativo entre o LED e o Ministério da Educação (DGIDC) nos últimos anos.



Abordagem ao Conceito de Sexualidade

Trabalhar a sexualidade com crianças e adolescentes acarreta um primeiro grande desafio, o de reconhecer a complexidade do tema e a sua multidimensionalidade.

A sexualidade é um aspecto fundamental da vida humana e envolve a inter-relação de diversas dimensões como a biológica, a psicológica, a ética e a sociocultural. É a relação interactiva entre estas dimensões que descreve a sexualidade de um indivíduo, não sendo desta forma pela decomposição e pelo isolamento das suas dimensões ou dos seus elementos constitutivos que se chegará à inteligibilidade da sexualidade.

A especificidade do ser humano reside numa modalidade fundamental da sua existência que vive com *“a possibilidade de procurar compreender-se a si próprio e reflectir sobre o sentido e o valor da sua acção. É este uso reflexivo da inteligência que é apanágio do ser humano”* (Michel Renaud, 1999).

Abordar valores e ética no presente contexto normativo da Educação Sexual em Meio Escolar é dar a oportunidade aos alunos para conhecerem uma perspectiva global da sexualidade, compreenderem que os conhecimentos para uma sexualidade saudável e realizada são mais do que os conhecimentos sobre a sua dimensão fisiológica, médica e biológica.

O módulo Valores da Sexualidade constitui uma mudança de paradigma fundamental que permite aos alunos conceptualizar o tema e confrontar preconceitos, abrindo-lhes a mente para novas aprendizagens. Tal como testemunhado por uma professora do 2º ciclo do Ensino Básico, os alunos descobrem novas dimensões da sexualidade, o que lhes permite abrir novos horizontes para a sua própria sexualidade.

“Foram tomando consciência de que a abordagem que se pretendia com o presente módulo não era o que inicialmente pensavam, pois não se trata de uma abordagem médico-biológica, mas antes de uma abordagem que procura que os alunos interiorizem Valores. Assim, a conversa que se estabelecia entre professores e alunos ia dando contornos à dimensão da palavra sexualidade.”

A abordagem dos Valores da Sexualidade é, assim, um olhar comportamental, causal e fundamental para a gestão da informação de outras abordagens biomédicas ou anatomo-fisiológicas mais comuns. Qualquer problema de natureza sexual, na sua vertente biológica ou fisiológica, é precedido e directa e previamente condicionado por decisões de natureza ética.

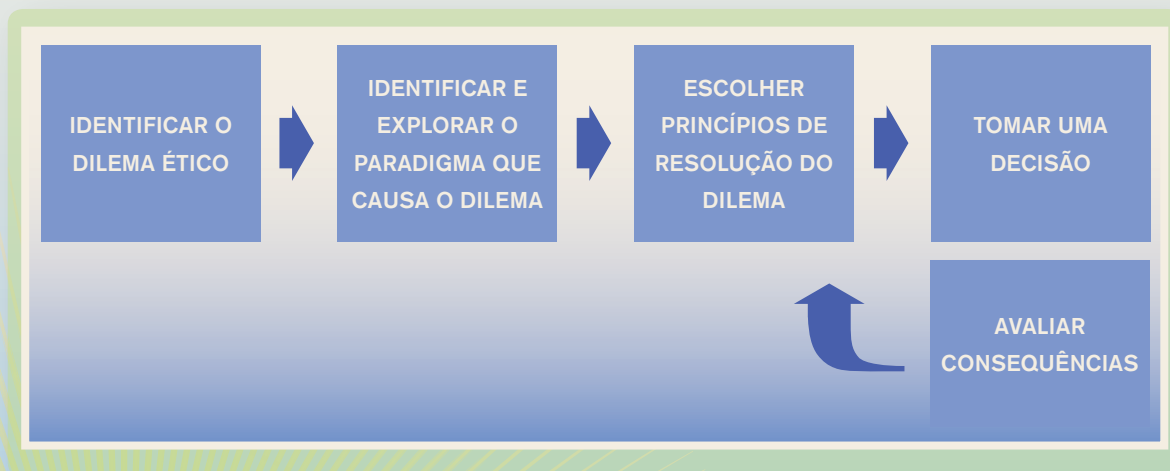
Desta forma, as competências que estão na base da ética da sexualidade não precisam de ser limitadas a contextos “sexuais”, pois a capacidade de resolução de um dilema ético geral é naturalmente extrapolável na experiência do aluno, na gestão das suas afectividades. São, por conseguinte, competências que devem ser treinadas ao longo da vida e aplicadas em diversos contextos de manifestações emocionais.

Metodologia

O presente módulo trabalha a ética da sexualidade como fundamento de competências, centrando-se em dilemas éticos relevantes para a construção de um projecto de vida afectivo e sexual saudável.

Os dilemas são apresentados em cenários como “casos reais” de imediata identificação com o universo do aluno e é a capacidade de resolução dos dilemas que promove a aquisição de competências. Os cenários éticos trabalhados contextualizam-se na relação das crianças e jovens com diversos agentes e instituições sociais, com a comunicação social (internet, publicidade, etc.), pares (colegas e amigos), família, escola, corpo, entre outros.

O treino das competências enunciadas segue um modelo teórico de resolução de dilemas éticos desenvolvido através de um processo de simulação, perante narrativas e cenários interactivos com personagens, conforme ilustrado na figura seguinte:



Centrado nesta metodologia, os recursos disponíveis configuram histórias que ilustram uma situação que coloca as personagens num dilema ético.

Com vista a desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos, o exercício passa por explorar os dilemas éticos em causa, identificando e exemplificando os conflitos de valores e interesses que a narrativa encerra. Alguns desses conflitos confrontam valores claramente positivos perante outros claramente negativos (dilemas Certo Vs. Errado), mas a maioria dos dilemas desenvolve-se entre “bons” valores, todos eles eticamente legítimos ou “correctos”, mas que exigem uma hierarquização perante uma situação concreta (Certo Vs. Certo).

Por fim, são enunciados 3 princípios de resolução do dilema, descrevendo-se cenários de desfecho da história inicial, avaliando as consequências das opções tomadas.

Instruções de Aplicação dos Exercícios

Cada exercício apresenta cenários reais e imediatamente identificáveis pelos alunos e é composto por uma primeira parte exclusivamente dirigida ao professor, com campos que lhe permitem identificar os principais elementos para planear e implementar cada exercício com os seus alunos.

Depois do *Título* que numera e identifica cada exercício, o campo *Valores* menciona quais os valores que o exercício mais trabalha e potencia.

O campo *Competências-chave* remete para a finalidade do exercício em termos de aquisição de competências e o campo *Dilemas Éticos* idêntica qual o tipo de dilemas sobre os quais os alunos terão que reflectir.

Por fim, o campo *Relevância para a Ética da Sexualidade* procura justificar a pertinência dos valores e dilemas éticos para o tema da sexualidade, ou seja, de que forma é que cada exercício contribui para os objectivos pedagógicos.

a. Método Directivo

Este método desenvolve um primeiro nível de capacidade reflexiva das crianças e jovens, explorando os dilemas éticos em causa de uma forma mais acompanhada, identificando e exemplificando os conflitos de valores e interesses que a narrativa encerra. Pode ser aplicado em qualquer nível etário.

Desta forma, a *Narrativa* é lida pelo professor ou por um aluno em voz alta. Depois de explicar o que é um dilema aos alunos, o professor apresenta num projector¹ os *Dilemas* identificados (*Valor 1 Vs. Valor 2*), lê-os ou pede que os leia um aluno e discute brevemente cada dilema com os alunos, assegurando-se que estes compreenderam os conceitos e o reflexo dos dilemas na narrativa em causa.

¹ Caso não se disponha de um projector digital ou analógico, a narrativa pode ser impressa em papel.



Trabalhados os dilemas, o professor apresenta apenas o enunciado de cada *Solução* e pede à turma que escolha uma. Seguindo as prioridades de opção dos alunos, o professor apresenta no projectador os *Cenários* de cada uma das soluções, discutindo-as com os alunos e realçando, sobretudo, a avaliação das consequências e a necessidade de estabelecer compromissos e definir prioridades em cada solução.

No final, o professor pergunta aos alunos se têm uma *Solução Melhor* para o dilema. Recolhendo sugestões dos alunos sobre outras alternativas possíveis para a solução o dilema, o professor lança a questão enunciada e anota possíveis cenários que vão surgindo na discussão,

O *Exercício em Casa* destina-se ao envolvimento directo dos encarregados de educação, e família em geral, nos exercícios desenvolvidos na escola e no processo de consenso sobre a *Solução Melhor*. Depois de realizado o exercício na escola (ou parte dele), o aluno leva para casa os slides da Narrativa e do *Exercício em Casa*, apresentando-os ao adulto.

No caso dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Básico, recomenda-se que seja o próprio adulto a escrever o solicitado no slide. No caso dos níveis de escolaridade superior, deve ser o próprio aluno a escrever ainda que com a ajuda dos pais.

Posteriormente, o aluno traz esse material de volta à escola e as propostas das famílias devem ser incluídas nos textos e reflexões finais do exercício concluído anteriormente na escola, propondo o professor à turma um texto final que se pode constituir como uma solução alternativa (ou várias) para o dilema, reconhecida e aceite por todos os alunos.

Alternativamente à leitura das narrativas, pode-se optar por apresentar a narrativa num cenário teatral. O professor organiza os espaços e sorteia os alunos que vão representar as personagens, deixando que eles interpretem livremente as narrativas, seguindo da mesma forma o restante exercício, e intercalando a representação de cada dilema e solução com a respectiva discussão em conjunto com a turma. Esta experiência teatral poderá depois ser apresentada à comunidade escolar numa ocasião de celebração.

b. Método Não-Directivo

Com vista a desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos numa fase etária e de desenvolvimento cognitivo mais avançado, o exercício passa por explorar os dilemas éticos em causa, em que é o próprio aluno a identificar e exemplificar os conflitos de valores e interesses que a narrativa encerra.

Também os cenários de resolução do dilema ético resultam do exercício do próprio aluno através de questões que o fazem percorrer os princípios de resolução ética mais frequentes.

No final, o aluno é convidado a elaborar a solução que considera que melhor gere os conflitos de interesses e que mais benefício traz para os envolvidos.

Sendo um exercício de maior complexidade cognitiva, esta metodologia é particularmente adequada para alunos com mais de 9 anos de idade e constitui-se como um instrumento de validação de competências na resolução de dilemas éticos, pois baseia-se na capacidade reflexiva de “desmontar” a narrativa e desconstruir os paradigmas éticos e princípios de resolução.

Os exercícios que seguem este método deverão ser precedidos de pelo menos uma aplicação do método directivo, de forma a assegurar o domínio das fases do processo por parte dos alunos e do professor.

O *Exercício em Casa* segue as mesmas instruções acima referidas.